

AVENÇA

UMA DAS VANTAGENS  
DE SE DIZER A VERDADE  
E NÃO TER NECESSIDA-  
DE DE SE RECORDAR O  
QUE SE DISSE.

ANO VII — N.º 182

JUNHO

7

1 9 5 9



QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na  
TIPOGRAFIA UNIÃO

Tel. 154 — R. Tenente Valadim, 30 — FARO

DIRECTOR

Jaime Guerreiro Rua

EDITOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração

GRÁFICA LOULETANA

Tel. 216 — R. da Carreira, 42-44 — LOULÉ



## Divagações... mais ou menos políticas

As remodelações das comissões políticas da União Nacional têm dado lugar, não a uma revisão de ideias mestras na política, mas, pelo menos a palavras de revisão de métodos e de atitudes.

Salazar mais uma vez, com a costumada clareza de forma e justeza de pensamento, fez aos portugueses uma síntese da situação interna e externa.

Desejariamos que quem tivesse ouvido que ouvisse, mas a cegueira de muitos também lhes cerrou os ouvidos, levando-os a trocar o terreno firme dos alicerces de um ressurgimento por vezes penoso, pelo bote frágil e pouco seguro da aventura, só pelo gosto de mudar, ainda que muito haja a corrigir e a emendar.

## Abre dentro de dias o restaurante «Duas Sentinelas»

Noticiou recentemente «A Voz de Loulé» encontrar-se em adiantado estado de construção um restaurante situado numa mata entre Quarteira e as Quatro Estradas.

Interessados por todas as iniciativas tradutoras do progresso louletano, preocupou-nos conhecer mais de perto uma obra que se nos afigura de boa utilidade turística, tanto para o concelho como para a Província. Para tal, aproveitámos a primeira oportunidade oferecida em visitar as obras e colher alguns elementos que nos permitissem divulgar a existência de um estabelecimento que, pela sua original tipicidade, se pode referenciar como único do género no Algarve.

Dotado de características especiais que o hão-de destacar dos estabelecimentos semilares, o excelente empreendimento é o fruto de imaginação, força de vontade e o espírito de iniciativa de 3 louletanos que em boa hora o transformaram em realidade.

El reforçamos a excelência da obra ao atentarmos no valor de um empreendimento inédito, nascido num meio onde geralmente proliferam as iniciativas recolhidas da experiência alheia, pela certeza de não se fazer assim «jogo em branco».

Fora do ambiente urbano onde é vulgar um estabelecimento desta natureza, não foi motivo de desencorajador, mas antes forte atracção para quem arrisca o seu dinheiro, o seu trabalho e as suas comodidades, sujeitando-se a arrelas e preocupações.

Temos de concordar, portanto, que para se levar por diante esta obra é preciso ter-se larga visão do que pode vir a ser o turismo

(Continuação na 3.ª página)

## Filarmonia Artistas de Minerva

No passado dia 21 de Maio festejou o seu 33.º aniversário a prestimosa banda da nossa terra Sociedade Filarmonia Artistas de Minerva, mais correntemente conhecida pela «Música Nova».

Apesar da vida periclitante que de há muito atravessam todas as instituições desta natureza, a boa vontade, o desejo de servir e a «carolice» dos seus dirigentes, tem conseguido manter a «Música Nova» a um nível de que Loulé não deve deixar de se orgulhar. É isto porque é preciso tomar em consideração um ambiente que cada vez se afigura mais desfavorável, mais exigente e com menos dedicações.

Durante a sua já longa existência, tem esta Filarmonia conhecido períodos aureos que muito contribuíram para o prestígio musical de Loulé e este facto deve ser um incentivo para que os louletanos, amigos verdadeiros da sua terra, se esforcem por a manter e fazer prosperar.

Se tantos dos louletanos nos-  
sos pais e avós se sacrificaram,

E isto numa conjuntura grave para a segurança do nosso Ultramar e para a vida do mundo.

No Algarve, tomou posse a nova comissão distrital da U. N., a que preside o espírito bem formado do Dr. José Ascenso.

Nesse acto se fizeram interessantes afirmações e o discurso do novo presidente, exposição bem ordenada da situação política da Província e síntese de um sensato programa de acção, terminou com um apelo à unidade dos algarvios, não só para robustecimento da U. N., mas também como factor indispensável ao progresso político e administrativo da comunidade, o que pode ter a maior projecção nos problemas económicos e sociais do Algarve.

Foi posto o dedo em muitas feridas e será necessário não o esquecer.

O que mais tem prejudicado o

(Continuação na 3.ª página)

## Dr. Luís Gordinho Moreira

Sob o pretexto da passagem do 4.º aniversário da sua investidura no cargo de Presidente da Câmara de Faro, foi alvo, no dia 26 de Maio último, de justa homenagem o nosso prezado amigo sr. Dr. Luís Gordinho Moreira.

Por proposta do sr. Raul de Bivar, seu íntimo colaborador como Vice-presidente do Município, foi-lhe na sessão municipal concedido o título de Cidadão Honorário da cidade, e à tarde, na esplanada da praia de Faro, o funcionalismo homenageou-o com um banquete, a que se associou o sr. Governador Civil e numeroso grupo de amigos.

A estas manifestações, a que o homenageado tem direito, pois a sua clara visão e tacto administrativo, têm transformado, nestes últimos anos, a fisionomia da capital do distrito, não havendo sector em que se não tenha feito sentir o seu dinamismo, o seu desejo de progresso e o seu carinho pela cidade, se associa a «Voz de Loulé», desta Loulé que, no seu bairrismo, também se ufana com o desenvolvimento e com o prestígio da capital da província de que faz parte.

## Receita do Carnaval

Após o apuramento das despesas e receitas (incluindo donativos), verificou-se um saldo líquido de 178 contos.

Para efeito de prestação de contas, realizou-se há dias uma reunião no nosso Hospital em que foram focados vários problemas inerentes à Batalha de Flores de 1959, relacionando-as com os festejos que já se projectam para 1960.

Todos os presentes se congra-

tularam com o êxito financeiro da festa, cuja receita foi a mais elevada até ao presente e foi sublinhada a necessidade de uma sala própria para acolher o crescente afluxo de público aos bailes da Comissão, vincando-se este número com um dos de maior êxito do Carnaval.

## Breves (mas boas)

### SOBRE O ATLÉTICO

Pela boca de figuras próximas à gerência do Atlético louletano, chegou até nós a agradável notícia de que a Direcção da nossa mais jovem sociedade recreativa e desportiva, entusiasmada com o êxito crescente das suas sempre animadas festas, especialmente aquelas dos aniversários da sua fundação, estuda há já algum tempo a possibilidade de construir um edifício-sede com dimensões correspondentes às ingentes necessidades do seu actual e futuro desenvolvimento associativo.

O que à primeira vista esta notícia pode sugerir, mediante conclusões apressadas e ante a realidade dos factos subordinados à potência da obra e à visão proporcional do seu volume, medido por grandeza métrica e monetária, é a de se estar na presença dum quimérico sonho de

fantasistas, conhecidas como são as limitadas possibilidades de tesouraria das nossas modestas agremiações. Pode ser errada,

(Continuação na 3.ª página)

## Escola Industrial e Comercial de Loulé AVISO

### Exames de admissão

### Prazo normal e documentação

Na Secretaria desta Escola, que dará todos os esclarecimentos necessários, aceitam-se de 15 a 25 de Junho, os boletins de inscrição para os exames de admissão à matrícula no 1.º ano do ciclo preparatório, nos quais será aposta e inutilizada, pelo candidato ou por seu pai ou tutor, uma estampilha fiscal de trinta escudos (30\$00).

Ao boletim de inscrição para o exame, os candidatos juntarão os seguintes documentos:

- Certidão de idade;
- Certidão de matrícula na 4.ª classe de instrução primária ou de aprovação no respectivo exame;
- Bilhete de identidade, que será restituído depois de conferido e de feita, à margem do boletim, a anotação da conferência.
- Declaração como frequenta as actividades da M. P. ou da M. P. F.

Esta declaração pode ser feita no verso do boletim (sem selo), ou em papel selado, ou ainda em papel comum, selado com uma estampilha fiscal de 5\$00.

## Iluminação Pública

Se bem que ainda em regime de ensaio, foi inaugurado no dia 28 de Maio o novo sistema de iluminação da Avenida de José da Costa Mealha, cuja eficiência torna aquela bela artéria a mais bem iluminada da vila.

(Continuação na 2.ª página)

## A AGRICULTURA E O II PLANO DE FOMENTO

Na execução do ciclo de conferências promovido pela secretaria do Estado da Agricultura sobre os aspectos agrícolas do II Plano de Fomento, proferiu no passado dia 21 de Maio em Faro, na sala da Junta de Província, o sr. Engenheiro Agrônomo Augusto Rosa Azevedo, uma conferência subordinada ao tema «O II Plano de Fomento nas suas relações com os problemas da sanidade vegetal».

## O PROBLEMA DA ALFARROBA

Continua a despertar o maior interesse, com larga ventilação na imprensa, aquilo a que ultimamente se tem chamado o problema da alfarroba.

Não nos temos referido a ele, por enquanto, pelo natural melindre resultante da circunstância de o nosso director ser o Presidente da Federação dos Grémios da Lavoura que, já antes do alarme dos produtores, o acompanhava com o maior interesse.

Podemos informar que ele tem sido a maior preocupação da Federação que constante e continuamente tem agido junto da Indústria, do Comércio, do Conselho do Alcool, da Comissão de Cordenação Económica, Junta das Frutas, etc.

São inúmeras as exposições, reclamações, diligências e estudos de que em breve se darão contos.

Seria, no entanto, da maior conveniência, que todos os esforços se sincronissem, para que cada um não pedisse a sua coisa, algumas delas já ultrapassadas pe-

(Continuação na 4.ª página)

## Ainda o monumento ao Dr. Bernardo Lopes

Convencidos que prégavamos no deserto da indolência, da indiferença e da ingratidão de muitos, eis que surge, desassombradamente, o nosso velho amigo Dr. Maurício Monteiro, acudindo ao apelo que temos feito sobre a construção do monumento a erigir à memória do ilustre médico que se entregou à sua augusta profissão de alma e coração. Esse homem que mereceu tudo, muitos o esqueceram. Esse exemplo das mais altas virtudes, que amou sempre a verdade, repudiando a lisonja. Naturalmente bendoso tinha grande simpatia em todo o Algarve, que não esquece um dos seus filhos mais notáveis.

A nossa homenagem sincera a esse grande homem de ciência que atenuou tantos sofrimentos

## Colónias de férias da F. N. A. T.

As Colónias de Férias para trabalhadores e suas famílias é, sem dúvida, entre as actividades específicas da F. N. A. T., a que contém maior interesse social e por isso se justifica o maior desenvolvimento e a dar às já em funcionamento e o aumento do seu número e capacidade de alojamento.

De conformidade com esta ideia, o sr. Ministro das Corporações e a F. N. A. T. aprovaram um projecto de ampliação e modernização da Colónia de Férias «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, que inicialmente era coló-

(Continuação na 3.ª página)

## Doutor Pedro Mil-Homens

Depois de quase dois anos de luta permanente com o mal que o consumia, faleceu no passado dia 1, em Lisboa, o juiz Corregedor Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, magistrado íntegro e sabedor que, em contacto profissional constante durante cerca de 3 anos, nos acostumámos a admirar e a estimar.

Apesar de o saberem perdido, a notícia da sua morte trouxe aos seus amigos, ao número dos quais nos honravamos de pertencer, a profunda e sincera máguia e em Loulé, onde a população ainda não esqueceu o seu apurmo de carácter e o prestígio que nesta vila deixou como Juiz, mesmo às pessoas que não haviam chegado a ter com ele relações pessoais, lamentaram o triste acontecimento.

Apreendendo com extraordinária intuição os problemas que lhe eram postos, não raro conseguia

(Continuação na 3.ª página)

## Hora alta para Portugal

## «O Monumento de Almada»

— «O monumento nacional a Cristo-Rei, testemunho dum voto do episcopado português é também, para todos nós, símbolo de fidelidade»

Por Luis Sebastião Peres

Portugal, viveu no passado dia 17 de Maio, uma das suas mais brilhantes e patrióticas páginas da sua História: «a Consagração do monumento nacional a Cristo-Rei».

Ali, no alto do Pragal, frente a Lisboa, onde a terra e o mar se abraçam, a estátua do Redentor, proclamando a realeza de Cristo, assinala o padrão duma presença que, projectando-se sobre a capital do Império Português, desta se comunica aos mais recônditos lugares do País, como compromisso de fidelidade.

As inolvidáveis cerimónias da

inauguração do monumento a Jesus Cristo, nos campos de Almada foram, não só uma festa de Portugal mas também uma festa do Brasil. Provou-o a presença da Nação Irmã, com os seus lídimos representantes: os Cardeais-Arcebispos do Rio de Janeiro e de S. Paulo.

Espectáculo magnífico de beleza, de fé e de esperança!

Momento de elevação Cristã, momento de inteira aceitação de Cristo e da Sua Doutrina!

Cânticos, orações, flores, estandartes e guilões, corações a baterem de regosio por tão retumbante vitória, eram preces por um reinado eterno de fulgurante Paz entre os Homens e na Terra! Fulgurante cenário! MI-

(Continuação na 2.ª página)

## ELECTRIFICAÇÃO das Freguesias

Através do Fundo do Desemprego, o Ministério das Obras Públicas concedeu à Câmara Municipal de Loulé a comparticipação de 659.500\$00, para electrificação dos lugares da Tór, Goncinha, Azeiro, Almancil e Vale d'Eguas.

Já está sendo elaborado o respectivo caderno de encargos para que a obra seja posta a concurso.

Isto significa que mais uma importante área do nosso concelho, a mais industrial e uma das mais ricas, vai em breve disfrutar os benefícios da electricidade.

## Ligações à Estação do Caminho de Ferro

Temos acompanhado com crescente interesse as curiosas observações feitas neste jornal por «Um Louletano» às quase inexistentes ligações entre a vila de Loulé e a sua estação de Caminho de Ferro.

Tratando-se de um problema de capital importância para a nossa terra, é de estranhar que não tenham surgido mais vozes a debater um assunto de tão transcendente valor, pois não há dúvida de que, apesar do actual desenvolvimento rodoviário, ainda hoje o caminho de ferro desempenha funções que o tornam imprescindível à vida moderna.

É Loulé bem tem sentido o seu afastamento. Bem prejudicada tem sido pelas dificuldades que essa circunstância lhe tem cria-

do, embaraçando o seu progresso e desviando para outras localidades um afluxo de capital que muito poderia beneficiar o comércio local.

É não se diga que Loulé é muito exigente em pedir ligações a todos os combolos. Consideramos até um direito que não lhe devia ser negado. De resto, Lagos, que tem praticamente a linha férrea dentro da periferia da cidade, de há muito que beneficia dessa regalia; as camionetas das carreiras de Monchique e Lagos têm passagem obrigatória pela estação de Portimão, apesar de esta ficar dentro da cidade; em Albufeira também as camionetas asseguram as ligações entre a vila

(Continuação na 3.ª página)



Comissão Venatória Concelhia de Loulé

EDITAL

A Comissão Venatória Concelhia, de Loulé, faz público que, em sessão de 4 de Abril de 1959, deliberou, de harmonia com a Lei e no propósito de fomentar a protecção às espécies cinegéticas, pagar os cascarrões de ovos de perdiz ao preço de \$50 cada, até 15 de Julho do corrente ano, e premiar todos os indivíduos que abatam animais nocivos à caça.

A COMISSÃO

RESTAURANTE

«Duas Sentinelas»

(Continuação da 1.ª página)

algavio e possuir confiança nas próprias possibilidades de organização e trabalho, pois só assim será possível obter um êxito seguro e... prosperar.

Para que possa ser avallada a persistência que foi necessária para não desmorecer, basta começar por dizer que só nas pesquisas de água e consolidação do poço foram gastos mais de 100 contos, por só a 56 metros ter sido encontrada água em abundância e após quase 2 anos de trabalhos.

Mas achamos que valeu a pena porque o local foi bem escolhido e reúne as condições consideradas convenientes para o fim em vista. Fica junto à estrada de Quarteira e acerca de 800 metros da Estrada Nacional 125, no cruzamento das Quatro Estradas. É rodeada pelo extenso pinhal e à entrada tem 2 portentosos pinheiros isolados que serviram de inspiração ao nome escolhido para o restaurante.

Será portanto um lugar privilegiado, e de fácil acesso, para quem goste de fruir o ar saudável dos pinheiros (cheirando a maresia) e o ambiente calmo do campo, conjugado com as comodidades julgadas imprescindíveis no que respeita a alimentação. Parece-nos fácil prever o êxito que alcançará, em face das actuais facilidades de comunicação e da crescente corrente turística que incessantemente visita o Algarve.

Só é de lamentar que não tenha sido possível construir um anexo com alguns quartos, cuja falta tanto se faz sentir em algumas épocas do ano, mas temos de concordar que mesmo assim já é muito o que se fez no sentido de dotar a nossa região de um melhoramento desta natureza e num local onde as possibilidades de êxito não saltam à vista de qualquer desprevenido.

Espera-se no entanto que esse inconveniente possa ser solucionado já no próximo ano se se reconhecer a sua falta e forem animadores os resultados da experiência nos serviços que vão entrar em funcionamento já em meados de Junho.

Para esse efeito se trabalha activamente na fase final do edifício que é de estilo rústico, assim como o mobiliário da casa de jantar, (de 85 m.2) a qual se antevê venha a ter um ambiente verdadeiramente acolhedor e regional, não faltando um lindo vitral de motivos algarvios nem um fogão de sala que lhe imprime um certo ar de aconchego familiar.

Disponará de 2 quartos de banho com água quente e fria para senhoras e homens (isolados) e a ampla e bem delineada cozinha

disporá dos modernos requisitos inerentes a um eficaz e bem montado serviço de almoços e jantares. Além dos anexos necessários a um serviço que se pretende seja tão modelar quanto possível, o restaurante tem ainda uma ampla cave, onde será instalada uma bem apetrechada garrafeira.

A água será canalizada de um depósito junto ao poço de onde é extraída por um engenho característico da região, mas movido a motor. A energia eléctrica é produzida por um dinamo privado.

O exterior será um autêntico Parque de Campismo, embora só no próximo ano sejam feitas as edificações adequadas para satisfação dos campistas que, em número cada vez maior, procuram o Algarve para as suas férias. Uma vasta área que o circunda, pertence ao restaurante e essa circunstância proporcionará aos campistas a possibilidade de escolherem excelentes locais para acamparem e guardarem os seus veículos no amplo parque a isso destinado.

Por entre os pinheiros serão colocados guarda-sóis de 2,40 m. de diâmetro, com mesas e cadeiras, não tendo ficado em esquecimento um Parque Infantil com vários divertimentos.

Resta acrescentar que o principal animador desta feliz iniciativa foi o sr. Abílio Simões Pereira, que não teve dificuldade em contar com a indispensável cooperação do espírito empreendedor do sr. João Rocha Mendonça e a valiosa colaboração do conhecido louletano sr. Eduardo Silvestre, a cujo gosto artístico ficou entregue a vulgar decoração de características regionais que predominará em todo o conjunto, e que ficará como que a reconstituição de um antigo solar algarvio.

A «arte de bem receber» não será uma palavra vã no restaurante «DUAS SENTINELAS», pois tem no sr. Eduardo Silvestre um exímio cultor, o que não poderá deixar de se repercutir no respectivo ambiente.

A parte da gastronomia ficará a cargo do sr. Abílio Pereira, proprietário do muito conhecido restaurante «Paralelo 38», onde tem dado sobejas provas da sua competência profissional e cuja fama de bem servir há-de forçosamente reflectir-se no novo estabelecimento. De resto esse pequeno é de primordial importância, pois uma boa mesa atrai muito mais clientela do que simplesmente uma luxuosa edificação.

O autor do projecto foi o sr. Aníbal Marum Pereira, que concebeu um edifício de estilo rústico, mas de harmonia com o fim a que se destina e sem deixar de se enquadrar nas necessidades actuais de comodidade e bom gosto.

Não podemos deixar de felicitar estes nossos 3 amigos, que formam entre si o elo de uma forte amizade que muito contribuirá para o bom êxito de tão feliz iniciativa, à qual auguramos as maiores prosperidades.

J. Barros

Trespasa-se

ESTABELECIMENTO de drogaria e ferragens, situado na Rua 5 de Outubro, 9-11.

Tratar com Francisco dos Santos Abeleira.

Correia & Pedro, L. da

com sede no Largo Gago Coutinho, 16 e 17

LOULÉ

Participa ao Ex.º Público e em especial a todas as senhoras, que acaba de ser nomeada AGENTE OFICIAL nos concelhos de LOULÉ e S. BRÁS DE ALPORTEL da OLIVA, a máquina de costura portuguesa para mãos portuguesas.

Informa também todas as possuidoras de máquinas de costura OLIVA, de que beneficiam de assistência técnica GRATUITA e permanente, bastando para isso dirigir-se à nossa sede.

Complete a felicidade do seu lar adquirindo uma OLIVA, a máquina de costura que melhor lhe serve.

Vendas a prestações desde 122\$00 ou semanais de 30\$50.



«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 182

— 7 de Junho de 1959

TRIBUNAL JUDICIAL

da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm editos de 30 dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os reus Carlos Alexandre Santana, também conhecido por Carlos Farrajota, casado, e Manuel Guerreiro Filipe, solteiro, maior, agricultor, ausentes em parte incerta, com últimas residências conhecidas respectivamente no sítio do Garrão, freguesia de Almacil, desta comarca, e Rua Elias Garcia, n.º 154, Amadora, comarca de Lisboa, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos editos, contestarem a acção de divisão de coisa comum que contra os citandos e outros movem Rosalina Felizardo Filipe, sob pena de se proceder imediatamente à nomeação de peritos, seguindo-se os ulteriores termos do art.º 1.051 e seguintes do Código do Processo Civil. A autora pede na referida acção a divisão do seguinte prédio: Um monte, composto de terra de semear com árvores e casas de habitação com dependências, no sítio dos Cabeçados, freguesia de Almacil, que no seu todo, confronta do nascente com Manuel Frederico e outros, norte com Joaquim Manuel e João Nunes, poente com Manuel Filipe e António Bota e sul António Marum, descrito no Conservatório do Registo Predial sob o n.º 30.446 a fls. 158 v.º do livro B-77 e inscrito na matriz rústica sob o art.º n.º 1.437.

Loulé, 6 de Maio de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

O Monumento de ALMADA

(Continuação da 1.ª página)

lhares de lençóis e bandeiras que se agitam em frenético e delirante entusiasmo!

Foi bem uma hora alta para Portugal e para a Igreja Católica. Um grito aos Céus, saído de centenas de milhares de bocas que ali foram postar-se aos pés do Redentor, a implorar as suas graças para a Pátria portuguesa!

Um voto que foi cumprido e bem cumprido foi venerando episcopado português, assentando, sobre pedras oferecidas pela piedade e pelo amor dos portugueses de todo o Mundo e, até, de migalhas de dádivas dos que, pelo sangue, pela cultura e amizade, estão ligados à Nação lusitana, o magestoso monumento a Cristo-Rei.

E Cristo que vence! Cristo que reina! Cristo que impera! A estátua de 28 metros, representa, para o Mundo Católico, «a Verdade e a Justiça, o Amor e a Paz».

Portugal, com a presença do seu primeiro Magistrado, o Senhor Almirante Américo Tomás, o Governo, e altas dignidades da Igreja da Metrópole e do Ultramar e do Brasil, autoridades militares e civis, e o povo, essa enorme multidão de fiéis, aceitou Cristo como Rei.

E Ele aí está, de braços abertos, convidando-nos a uma união de perfeita identificação cristã e de Justiça na Terra.

E porque não? Exige-o a coerência e o direito, a coragem dos fortes e a virtude dos Homens de Boa-Vontade!

Exige-o as fulgurantes páginas da História dum País livre, independente e cristão que tem sido e deseja continuar a sê-lo!

Luís Sebastião Peres

MOTA

VENDE-SE uma mota «Sumbeam», em bom estado. Nesta redacção se informa.

«A VOZ DE LOULÉ» — N.º 182

— 7 de Junho de 1959

Tribunal Judicial

Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, segunda secção, correm editos de trinta dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando o reu José Gonçalves, casado, pedreiro, ausente em parte incerta, com última residência conhecida no sítio do Carrasqueiro, freguesia de Paderna, concelho de Albufeira, desta comarca de Loulé, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos editos, contestar a acção ordinária de investigação de paternidade ilegítima que lhe move Olímpia Cabrita Guerreiro, na qualidade de representante de seu filho menor, José Leonor Guerreiro. Este pede na referida acção que seja reconhecido como filho ilegítimo do reu para todos os efeitos legais.

Loulé, 30 de Abril de 1959.

O Chefe da 2.ª Secção

António Ilídio Assis da Veiga

Verifiquei

O Juiz de Direito

Marino Barbosa Vicente

Frigorífico

VENDE-SE um frigorífico a petróleo «Electrolux», em bom estado.

Nesta redacção se informa.

Vianco, Sociedade Comercial de Representações, L. da

Por escritura de 14 de Janeiro de 1959, lavrada a fls. 4 do livro n.º 22-E das notas do cartório notarial de Albufeira, a cargo do notário licenciado Fernando Lopes Correia Semedo, foi constituída entre José António Correia Maria e Cândido Vieira Coelho uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

(Por minuta)

1.º

A sociedade adopta a denominação de Vianco, Sociedade Comercial de Representações, L. da, e fica com a sua sede e domicílio nesta vila.

2.º

O seu objecto é o comércio de confeitaria, vinhos, licores e bebidas similares, tanto por representações, comissões e consignações como por conta própria, podendo explorar qualquer outro ramo de comércio e indústria que delibere, com excepção do bancário.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado e as suas operações dar-se-ão, para todos os efeitos, como iniciadas em 2 de Janeiro corrente.

4.º

O capital social é de 15.000\$, integralmente realizado, e representado por duas quotas: uma de 10.000\$00, subscrita pelo sócio José António Correia Maria, e a outra de 5.000\$00, subscrita pelo sócio Cândido Vieira Coelho.

5.º

A cessão de quotas é proibida sem o consentimento da sociedade. Fica, porém, o sócio José António Correia Maria desde já autorizado a ceder a sua quota, no todo ou em parte, a quem lhe convier e a dividi-la para este efeito como entender.

6.º

A gerência da sociedade e a sua representação em juízo e fo-

A orientação da mão de obra e a automação na indústria

(Continuação do núm. anterior)

A capacidade individual de produção aumenta nas indústrias onde os renovamentos tecnológicos são considerados como meios eficazes para reduzir os custos e ao mesmo tempo para permitir uma mais fácil, segura e diligente execução do trabalho. Este ponto, pertinente ao trabalhador, é obtido dando-lhe máquinas e aparelhos idóneos afim de substituí-lo na fadiga, e assim, obviamente, poupar energias físicas com vantagem daquelas mentais.

Por isso a automação considerada como meio técnico para facilitar a produção e para incrementar a produtividade, não pode constituir uma ameaça às possibilidades de trabalho. A automação tem determinado, com a contínua expansão das suas aplicações, uma típica forma de redistribuição, pelo processo produtivo, das forças físicas humanas e mecânicas.

Os progressos tecnológicos podem ser comparados a qualquer outra renovação havida precedentemente. Também no passado as descobertas e invenções no campo produtivo foram contrárias aos trabalhadores que as consideraram como fonte de progressiva substituição da mão d'obra. Assim sucedeu com as invenções de John Kay e James Hargreaves, que suscitaram, naquele tempo, gravíssimas reacções por parte dos trabalhadores; mas as novas descobertas técnicas foram depois igualmente impostas e nenhuma daquelas desastrosas consequências que se temerem foram verificadas. Desde então — e assim há cerca de dois séculos que nos separam do início de era industrial — tem havido inúmeros casos de pânico, mais ou menos manifestos e difusos, entre as massas trabalhadoras, perante as continuas novidades técnicas que têm actuado sobre as linhas de produção. Por volta de 1925-28, toda a

economia dos países mais progredidos foi definida por alguns estudiosos de «madura». Naquele tempo qualquer economista considerava «atingido» o máximo da parábola do desenvolvimento técnico-industrial e por consequência da situação económica. Foram feitas previsões de declínio da curva de bem estar, quando, pelo contrário, naquela época as invenções e as descobertas atingiram um enorme reflexo no crescimento de renovações tecnológicas com o resultado do nível geral da vida ter crescido sempre mais.

As nações que por motivos de riqueza de subsolo ou de uma boa organização social têm sabido aproveitar esta nova e melhorada situação vêm elevar-se o teor de vida das massas operárias, até atingir quotas altíssimas. Nos Estados Unidos, por exemplo, onde o renascimento técnico-industrial, sempre tem sido, em todos os tempos, seguido e aplicado com inteligente entusiasmo, existe hoje o mais breve horário médio de trabalho, o mais alto estado de bem estar nacional, as melhores condições de existência e, obviamente, um considerável grau de produtividade. Poder-se-ia objectar que na América o problema da exuberância de mão d'obra em relação aos empregos oferecidos não tem sido grave e que, portanto, a substituição do trabalho humano pelos mecanismos automáticos se tem apresentado, por vezes, como uma necessidade. Igualmente, não pode ser dito por aquelas nações nas quais os postos de emprego são muito inferiores aos pedidos de ocupação. Neste caso, parece que a tendência a impedir o uso das máquinas operantes, em substituição dos homens, seja justificada. Também sem emitir outras considerações no exame da questão, pode parecer que a decisão tomada por algumas correntes de trabalhadores de barrar o caminho à automação, para reter a fonte de desemprego, seja justa.

Considerando os motivos desta decisão tem-se, porém, a impressão que tais grupos não avaliam adequadamente a utilidade e os resultados da automação nos seus aspectos primários e secundários. Não convém esquecer o facto de que através dos automatismos se determinam, como efeito imediato, a redução da fadiga física e, como efeito mediato, o aumento da produtividade individual e além disso que o trabalho humano se torna mais inteligente e mais digno de prestígio.

(Continua no próximo número)

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x



Agradecimento

A família de Maria Isabel, no desejo de evitar qualquer falta involuntária, vem, por este meio, patentear a todas as pessoas o seu profundo reconhecimento e a sua gratidão pelas manifestações de pesar que lhe testemunharam por ocasião do falecimento da sua chorada parente e bem assim às que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e se interessaram pelo seu estado durante a doença que a vitimou.

CAFÉ

TRESPASSA-SE

Num dos melhores locais de Aljustrel, junto à Estrada Nacional, por os proprietários não poderem estar à testa do estabelecimento.

Tratar com António Elvas & Irmão — ALJUSTREL.

Máquinas Singer

Vendem-se 2 máquinas Singer, sendo uma de correio e outra para sapateiro, em bom estado de conservação e por baixo preço.

Informa J. M. Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Loulé.

Trespasa-se

CASA para qualquer ramo de negócio em frente ao Mercado desta vila.

Nesta redacção se informa.

MOTOR

VENDE-SE um motor «Lyster», de 12 H.P., com poucas horas de uso.

Tratar com José Viegas Gregório — Telef. 5 — SALIR.

Automóveis

VENDEM-SE 2 automóveis, com direito à praça, sendo um com motor a gasóleo.

Tratar na Garage Avenida — Telefone 135 — LOULÉ.

Agradecimento

Veríssimo de Jesus

Sua família, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que acompanharam à sua última morada o saudoso extinto, bem como o conforto moral que lhe procuraram dar com a sua presença no doloroso transe por que passou. A todos, muito e muito obrigado.



# Palma & Simões, Limitada

Por escritura de 22 de Maio de 1959, lavrada a folhas 5, v. do respectivo livro de notas n.º 195-A, do notário da Secretaria Notarial de Loulé, Licenciado José Alves Maria, foi constituída, entre Libânio Rodrigues da Palma e António dos Santos Simões, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «Palma & Simões, Limitada», ficando a sua sede em Loulé e estabelecimento no Largo do Doutor Oliveira Salazar, n.º 26 e 28, a sua duração é por tempo indeterminado e o seu começo contar-se-á desde hoje.

2.º O seu objecto é a exploração do comércio de óleos, gasolinas e seus derivados, ou qualquer outro ramo de negócio que resolva explorar, dentro dos limites da lei.

3.º O capital social é de 30.000\$00, em dinheiro, integralmente realizado, para o qual cada um dos sócios subscreveu uma quota de 15.000\$00.

4.º Ambos os sócios são nomeados gerentes, sem caução, com o uso da firma, mas apenas nos negócios da sociedade e nunca em letras de favor, fianças, abonações e actos semelhantes.

5.º A cessão de quotas a estranhos depende do expresso consentimento do outro sócio.

## Filarmónica

### Artistas de Minerva

(Continuação da 1.ª página)

As nossas bandas são como que conservatórios populares de música e têm sido o amparo de vida de muitos louletanos, contribuindo para aumentar o gosto por uma arte de que intimamente todos gostamos, embora nem sempre saibamos apreciar devidamente.

Ao contrário do que acontece com os homens, os 83 anos de vida da Sociedade Filarmónica Artistas de Minerva são testemunhos de uma vitalidade que é preciso manter. É, portanto, dever cívico de todos os louletanos, contribuir de algum modo para que esse valor da nossa terra se não extinga. Cada um, dentro das suas possibilidades, devia olhar com mais carinho para esta prestimosa colectividade e dispensar-lhe o seu auxílio, coadjuvando assim a ajuda dispensada pela Câmara de Loulé.

Numa época em que tantas terras se lamentam ter deixado extinguir as suas bandas, Loulé ainda hoje possui 2 e precisa continuar a mantê-las.

Há, pois, que estimular corações adormecidos, levantar valores que se deixaram amarfianhar pelo marasmo doentio de «actividades» destituídas de beleza artística que ingloriamente está arrastando multidões em fráguas ovagens, desviando assim a mocidade desse enlevo salutar, recreativo e popular que a atraía aos ensaios, aos centros de recreio e formação cultural, onde o amor e o sentimento artístico se evidenciava na pureza dos seus corações juvenis.

Pela passagem do 83.º aniversário endereçamos os nossos parabéns à Filarmónica Artistas de Minerva pelo festivo acontecimento e felicitamos a respectiva direcção e dedicado regente sr. Virgílio Joaquim de Sousa Viégas, pelo muito que se têm esforçado para manter tão prestimosa quanto útil instituição musical ao serviço da nossa terra e formulamos votos por que consiga prosperar por longos anos.

J. B.

## Gratidão

Devido ao carinhoso interesse despertado entre as pessoas amigas e das relações de seu filho Ricardo Rocheta Coelho (Festa), recentemente vítima de um lamentável de sastre em Maracaybo, Maria da Glória Rocheta sente o dever de informar que seu filho já se encontra curado.

E porque ficou verdadeiramente sensibilizada por tantas e tão inequívocas provas de solidariedade e estima, não pode deixar de, publicamente, testemunhar a sua gratidão a todas as pessoas de Loulé e aos muitos portugueses que na Venezuela se interessaram pela saúde de seu filho e minoaram o seu sofrimento, visitando-o no Hospital.

6.º

Os balanços serão anuais e encerrar-se-ão em 31 de Dezembro, e os lucros líquidos apurados, deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva legal, ou sua reintegração, e as perdas, se as houver, serão repartidas ou suportadas pelos sócios, na proporção das suas quotas.

7.º

A sociedade não se dissolverá pelo falecimento ou interdição de qualquer dos sócios, e antes continuará com os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito, se estes preferirem nela continuar, devendo, sendo mais do que um, nomear de entre si aquele que os deverá representar na sociedade.

8.º

Não querendo os herdeiros ou representantes do falecido ou interdito continuar na sociedade, liquidar-se-á a sua quota, incluindo lucros e fundos de reserva, por balanço a dar na ocasião do evento, e receberão o que assim se apurar, em quatro prestações semestrais, por meio de letras aceites pela sociedade.

9.º

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias, salvo se a lei determinar outra forma de convocação.

10.º

Esta sociedade apenas se dissolverá nos casos e termos legais, sendo liquidatários os sócios gerentes.

Nos casos omissos regularão as disposições legais aplicáveis e as deliberações tomadas em reunião dos sócios.

Secretaria Notarial de Loulé, 1 de Junho de 1959.

O Notário,

José Alves Maria

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

## AVISO

Francisco Sebastião Grade, casado, comerciante, acidentalmente residente no sítio da Ponte da Tór, freguesia de Querença, desta Comarca de Loulé, vem para os devidos efeitos tornar público nomeadamente para os do art.º 263.º do C. de Processo Civil, que revogou todos os poderes conferidos a sua mãe, Maria da Glória Martins Grade, viúva, doméstica, residente no mesmo sítio, por procuração que lhe outorgou em data imprecisa dos anos de 1945 a 1948, ou qualquer outra, ficando sem efeito todos os poderes dela ou delas constantes subsistindo apenas os suficientes para administrar os seus bens como o faria qualquer proprietário prudente, não os podendo, porém, arrendar por prazo superior a um ano.

Loulé, 5 de Maio de 1959

Francisco Sebastião Grade

(Segue o Reconhecimento)

## Ainda o monumento

(Continuação da 1.ª página)

to duma dívida de gratidão que está por saldar — o monumento. Fazemos justiça às boas vontades dos membros dessa comissão e os seus esforços a favor deste acto de flagrante justiça.

Reuniu há tempo a Comissão para obter mais receita, e como diz o amigo Maurício: «mas como o tempo, o tal tempo que destrói colunas de mármore quanto mais corações de cera, novamente a comissão caiu em ponto-morto».

Não sejamos tão pessimistas, porque a categoria das pessoas que fazem parte da comissão para levar a efeito a construção do monumento a perpetuar a memória do Dr. Bernardo Lopes, é um grupo de elite que há de cumprir a missão para que foi nomeado, em boa hora; é garantia mais que suficiente para o apoio de todos os habitantes da Vila e do Concelho.

É preciso que todos ponham de parte inimizades, egoísmos ou a indiferença que nada fazendo de útil, constitui ambiente negativo para as pessoas que alguma coisa quem fazer.

A nossa gratidão aos subscretores do monumento, quer de perto ou longe, não esqueceram o grande benemérito.

Felizmente já não estamos sós nesta campanha que temos mantido, e cá fica esta declaração, acrescida dum abraço amigo para o Dr. Maurício Monteiro e os protestos da nossa admiração pela sua inconfundível coragem.

Ocorre-nos ainda sugerir que sejam publicados de novo neste jornal os nomes dos componentes da Comissão, pois decorridos 3 anos de inactividade, é natural que algumas pessoas já se tenham esquecido de que fazem parte dela.

Augusto C. Bolotinha

## Breves (mas boas) sobre o Atlético

(Continuação da 1.ª página)

porém, essa interpretação, quando surgem na empreitada das ideias homens corajosos, decididos e plenos de iniciativa e activismo, como o têm demonstrado ser alguns dos actuais dirigentes do Atlético, com empreendimentos não só de carácter essencialmente clubista como noutros de maior latitude e responsabilidade em benefício de instituições locais.

Apesar das dificuldades inerentes à grandeza desses bons propósitos — umas a remover outras atráspor, com energias a concentrar para bem as dispendir — entre elas, uma bem difícil de vencer, a do montante a investir, todas juntas não devem servir, todavia, de desalento. O recurso a capital alheio aos bens patrimoniais do clube não deve ser considerado uma força inamovível ou impeditiva dessa ou outras obras do mesmo teor e significado, se bem meditarmos quanto o factor humano, unido e conjugado, pode produzir pela congeminação de ideias sérias e elevadas, como as que o Atlético pensa levar a cabo, e sobretudo quando se tem por finalidade servir o seu agregado social e a terra que lhe serve de berço.

Portanto, com meios directamente conseguidos sob a égide do clube e dos seus dirigentes ou pela obtenção de quem queira e possa tomar o encargo da obra mediante o compromisso contratual de a alugar, à colectividade, como nos consta, o que importa é a sua efectivação, depois de bem medidos os prós e contras de qualquer decisão fundamental, sem esquecer o prévio estudo económico, como «casus primus» do problema. (O latim empregado dá algum efeito ao discurso, como é próprio das modernas arengas e prosápias).

Fala-se num ginásio-sede, num pequeno «pavilhão de desportos», cita-se o futuro Parque Municipal para a sua localização, pensa-se em ajudas do município para a cedência do terreno, aguarda-se a auxílios materiais extra-associativos, tanto internos como externos, outros com base ao recurso do tão cantado (e encantado) bairrismo louletano, projecta-se um tipo de sociedade-cooperativa por acções, etc.

Seja como for, confiamos que a obra idealizada não vá parar ao cemitério das ilusões aonde foram a «enterrar» os tão falados Museu de Loulé, Delegação da Pró-Arte, Liga dos Amigos de Loulé, Hotel da Vila, etc., desviando deste triste rol de projectos falidos, o tão gritante, o imperdoável (pelo que representa de ingratidão duma sociedade, esquecida dos seus deveres cívicos perante aquele que em vida foi um dos seus maiores, como seu filho dilecto e como um dos seus mais prestantes e beneméritos cidadãos) o esquecido monumento ao saudoso Dr. Bernardo Lopes, vergonha duma terra com foros de civilizada, vergonha para os seus naturais, vergonha para uma comissão que tão má conta tem dado do seu mandato!

A finalizar e voltando ao Atlético, «A Voz de Loulé» apresta-se, com a boa vontade de sempre para dar a sua colaboração ao projecto do edifício-sede, pondo as suas modestas páginas à disposição dos empreendedores de tão simpática iniciativa.

J. F. T.

## A NOSSA Estante

«A Nossa Terra»

Festejou recentemente o seu 9.º aniversário este nosso estimado colega que vê a luz da publicidade na progressiva vila de Cascais e que pela sua excelente apresentação gráfica e criteriosa colaboração, é um dos mais valiosos órgãos da imprensa regionalista.

Defensor acérrimo dos interesses da linda região da Costa do Sol, «A Nossa Terra» é um elemento de valor positivo que tem marcado posição de relevo no meio ambiente em que desenvolve a sua benéfica acção.

Ao seu ilustre Director, sr. João Martinho de Freitas, e aos seus colaboradores, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de longa vida para a «Nossa Terra».

«Penalti»

Sob a direcção do sr. Dr. Raul Costa, iniciou há pouco a sua publicação em Lisboa, este excelente jornal, dedicado à Educação Física e Espectáculos.

De boa apresentação gráfica e muito ilustrado «Penalti» dedica também especial carinho às colectividades recreativas.

Agradecemos a amável visita e desejamos ao vosso jornal muitas prosperidades e longa vida.

Redacção: Alameda das Linhas de Torres, 101-1.º Dt. — Lisboa.

OS NOSSOS FILHOS

É sinceramente com mágoa que informamos os nossos leitores que esta revista foi suspensa, em virtude do agravamento das despesas.

A sua Directora, sr.ª D. Maria

## A Agricultura e o II Plano de Fomento

(Continuação da 1.ª página)

pectos fitossanitários especialmente das culturas hortícolas, e da fruticultura, salientou a necessidade de melhor compreensão por parte do agricultor e a indispensabilidade da sua constante, ininterrupta e intensiva cooperação para que os pomares e as plantações em geral sejam estabelecidas de acordo com os melhores princípios técnicos, sem o que não será possível produzir frutos não só capazes de concorrer com o estrangeiro como até de terem aceitação lá fora.

Relativamente às facilidades trazidas pelo II Plano de Fomento, evidenciou que elas tornam possível uma melhor estruturação de serviços, partindo da investigação e passando pela experimentação e assistência técnica, para atingir a fase terminal — a de execução das práticas fitossanitárias, pertencendo esta já à Lavoura.

As verbas consignadas no II Plano de Fomento permitem alargar e completar as condições de trabalho dos Postos de Sanidade Vegetal nos concelhos onde a existência de problemas fitossanitários e o interesse da Lavoura local o justifiquem.

Com a melhoria progressiva dos Postos de Sanidade e com o preenchimento de algumas lacunas existentes na rede actual do serviço de defesa das plantas, em especial a criação de um laboratório de fitofarmacácia, de uma estação de quarentena e de centros experimentais de sanidade vegetal, julga-se possível, durante o período de execução do II Plano de Fomento, enfrentar as exigências da defesa das nossas culturas.

O orador foi muito aplaudido pelo seu trabalho, cujo intuito foi esclarecer e dar indicações gerais a serem, posteriormente, desenvolvidas em pormenor já na fase da execução prática.

## SALIR

(Continuação da 4.ª página)

concretamente já viu iniciar-se, há um ano, a 5.ª fase das obras. Mas Salir espera há 20 anos que a estrada seja convenientemente reparada porque ela é a espinha dorsal da sua vida, da sua agricultura e do seu comércio.

A maioria da sua população que utiliza a estrada, que nada percebe de estudos e projectos, sabe apenas que as obras estão na 5.ª fase e que ainda está por concluir o quilómetro a que essa fase diz respeito, apesar de iniciado há aproximadamente 12 meses. Portanto, Salir, continua a pedir, a solicitar, a chamar a atenção de quem de direito para que seja revisto o estudo, que seja antecipada quanto possível a reparação da sua estrada, para que não seja dificultado o seu acesso, o seu necessário contacto com a sede do concelho, da qual não quer nem pode estar afastada.

A estrada, no seu estado actual, seria ótima no tempo em que a Empresa de Viação Algarve iniciou a carreira Loulé-Salir com a camioneta que ilustra esta local, mas não na época actual porque o material circulante já não é o mesmo. E tanto assim que a E. V. A. se vê na contingência de suspender as suas carreiras se a reparação demorar.

O que isso representaria de prejudicial para Loulé e Salir e respectivas populações, nem vale a pena aqui frisar por nos parecer desnecessário, pois são bastantes conhecidos os malefícios resultantes.

J. B.

## Propriedade

Vende-se uma propriedade no sítio da Nave dos Cordeiros (Alte) com boa terra de semear, figueiras, amendoeiras, alfarrobeiras e oliveiras.

Tratar em Alte com José Cavaco Vieira ou em Loulé com Amadeu Pedro da Cruz.

## TERRENO para construção

VENDE SE, na Avenida José da Costa Meilha.

Nesta redacção se informa.

Lúcia Silva Rosa escreveu-nos nesse sentido, agradecendo também a cordialidade existente entre a sua excelente revista e o nosso jornal.

Esperamos que aquela decisão seja passageira, e que «Os Nossos Filhos», a única revista dedicada inteiramente a assuntos infantis, volte a publicar-se novamente.

## DOUTOR Pedro Mil-Homens

(Continuação da 1.ª página)

surpreender a verdade no emaranhado da tortuosa prova testemunhal e possuidor de apurado senso jurídico a que se juntava a sua vasta cultura profissional. Pedro Mil-Homens era, verdadeiramente, um juiz nato.

Compreensivo das coisas e dos homens, nada influiu para que, sem ressentimentos, não procurasse a solução adequada e a decisão justa.

Conseguia o respeito das populações, a estima e admiração dos advogados.

Pessoalmente podíamos dar testemunho da integridade do seu carácter e da beleza do seu coração e por isso, mesmo afastados os laços duma respeitosa amizade, lamentamos o desaparecimento de um magistrado que, ao alcançar por direito próprio os mais altos postos da magistratura judicial, contribuiria como já o fizera através da sua brilhante carreira, para maior prestígio dos tribunais portugueses.

Lamentamo-lo pessoalmente e lamentamo-lo profissionalmente, porque com a morte do Dr. Pedro Mil-Homens se perdeu um autêntico e positivo valor social.

A cidade de Tavira, de onde era natural, a seus Pais extremamente caros, renova a «Voz de Loulé» a mais sincera e sentida expressão do seu muito pesar.

O Dr. Pedro Pacheco Neto Mil-Homens, contava 52 e não 54 anos, era filho da senhora D. Maria da Graça Pacheco Mil-Homens e do nosso estimado amigo sr. Carlos Rodrigues Mil-Homens e pai da senhora D. Maria da Graça Eusébio Pacheco Mil-Homens Barreiros dos Reis, casada com o sr. Eng.º Júlio Barreiros dos Reis.

Os restos mortais do indito magistrado algarvio foram transportados de Lisboa para o cemitério de Tavira, onde teve sentido e concorrido funeral.

«A Voz de Loulé» fez-se representar pelo seu director.

## Ligações à Estação do Caminho de Ferro

(Continuação da 1.ª página)

e a estação de caminho de ferro.

Silves continua a pedir insistentemente por que lhe seja satisfeita essa aspiração e Loulé não deve adormecer até que lhe sejam facilitadas comunicações fáceis e cómodas até à sua estação, não esquecendo também que S. Brás de Alportel poderia fornecer valioso contributo para assegurar a manutenção desse serviço.

Acreditamos que seja muito diminuto o número de passageiros que utilizam o caminho de ferro para as suas deslocações a Loulé, mas também acreditamos que isso aconteça precisamente por ser do conhecimento público que não há ligações asseguradas para a vila.

Dai resulta um círculo vicioso que só com boa vontade e desejo de bem servir, poderia ser encontrada uma solução.

Achamos, portanto, que é de inteira justiça Loulé pedir ligações aos comboios que servem a estação de caminho de ferro desta vila, que tão esquecida tem sido e tanto anseia progredir.

Assim sendo, damos o nosso incondicional apoio a «UM LOULETANO», e formulamos votos por que esta legítima aspiração de uma maioria dos louletanos se venha a concretizar, já que se tem desvanecido em quimera o velho sonho de ver na nossa vila a linha ferrea.

OBSERVADOR

## Motor Diesel

Robson 21 H. P., 350 r. p. m.. Vende Adelino Francisco da Silva — Loulé.

## Persianas de plástico

## «ROPLASTO»

Agentes no Algarve

LUSALGARVE

Materiais de Construção Limitada

Telef. 354

F A R O

## Divagações...

(Continuação da 1.ª página)

Algarve têm sido os pessoais; cada um pensar que é o supra-sumo do saber político não tendo, tantas vezes, qualquer espécie de formação política ou de senso político. Daí a pretensão de fazer política pessoal, ou na falsa convicção de que se tem um prestígio tal que os outros devem pôr-se de cócoras ou, na ambição de o conseguir, tentar-se edificá-lo à custa do afastamento, do apagamento habilidosamente provocado, dos que, vindos da primeira hora e já com uma razoável folha de serviço que os impunha à consideração de todos, podiam empanar o brilho da nova vedeta. Parece que há medo da sombra alheia...

Em lugar de colaboração, a retaliação, em lugar da unidade, a divisão.

E surgem os grupinhos e os grupelhos, em que não raro pontificam os que, já não dizemos na esperança mas no receio de que qualquer Delgado inverta os termos da política, vão dirigindo os acontecimentos ou servindo os seus interesses ou as suas vaidades sem «arriscar cabelo». Eis as «cliques» e os pequenos circuitos de «poderosos» que, numa espécie de inspiração maçónica, tudo ponderam, estudam e resolvem em segredo, mesmo em relação àqueles que nos são da última hora...

E são os pedestais de ouro, as torres de marfim, a busca de colaboradores (?) que não façam ondas, ou melhor que *adulam* ou digam *amem*, etc.

Sem critério e sem se terem em vista os interesses da própria política, umas vezes atrai-se pela borda fora um bom e consciente situacionista, só porque é antipático por razões pessoais, outras vezes recusa-se uma boa colaboração, só porque se trata de pessoa mais ou menos do outro lado. Em vez de conquistas, segregação.

No fundo, bem no fundo, é a falta do sentido das oportunidades, a mais clamorosa ausência de formação política que, afinal, redundam em falta de política, no bom sentido do termo.

E o consulado dos bons rapaziños, mas os tempos que vão correndo não se compadecem com isso.

Impõe-se uma política consciente, feita por homens conscientes, uma política aberta e que o grupo dos amigos pessoais ceda, em política, lugar aos companheiros de ideal, colaborando estes e aqueles, em cada terra, em tudo no que, para bem desta, não tenha de pôr em causa princípios que, aliás, deverão orientar o equacionamento dos problemas e reflectir-se nas suas soluções.

Talvez se tenha em primeiro lugar de criar ou repór o ideal ou... pelo menos, lavar e esclarecer as ideias... mas adeante.

Tudo quanto deixamos dito parece ter ditado as palavras do sr. Dr. José Ascenso e por isso bem cabido foi o seu apelo e justo é que seja correspondido.

É indispensável que, em cada terra, se derrubem as bandeiras dos pessoaisismos, se esqueçam agravos e se dissolvam os grupos para a sã e eficiente política local que se recifita na aberta política distrital preconizada pelo novo presidente da comissão respectiva da U. N.

Assim se prestigiará a U. N. no Algarve para que, em momentos decisivos para o interesse da Província — mesmo sem falar no aspecto puramente político — os seus dirigentes possam pôr no prato da balança o valor da organização e o peso dos seus próprios lugares.

Fazemos votos por que, neste ano da Graça de 1959 a U. N. possa mostrar que é e serve para alguma coisa.

J. R.

## Colónias de férias da F. N. A. T.

(Continuação da 1.ª página)

nia infantil, mas já para dultos no ano findo.

Após a conclusão das importantes obras que vão ser iniciadas, esta colónia passará a ter uma capacidade de lotação de cerca de 3.000 pessoas por época balnear e ficará dotada de magníficas instalações, correspondendo inteiramente para o fim a que se destinam.

A zona centro ficará assim dotada de 2 excelentes Colónias de Férias.

O norte vai ver satisfeita a sua aspiração neste sector e o sul já tem assegurado, para a próxima época balnear, o funcionamento da de Albufeira.

Quanto a esta já não é sem tempo que vai dar-se utilização ao belo edifício, maravilhosamente situado, na vizinha praia de Albufeira e que não se sabe (pelo menos nós não sabemos) porque há tantos anos, tem sido uma inutilidade submetida à acção destruidora do mar.

Bem haja a F. N. A. T. por acabar com a que já era uma vergonha.



# Notícias pessoais

## ANIVERSARIOS

Fazem anos em Junho:  
Em 2, as meninas Maria Aida Pinheiro Ramos e Barros e Ivone Maria Albino Guerreiro e o menino Marcelino Guerreiro Sousa e as sr.<sup>as</sup> D. Maria José Gonçalves Simões, residente em Aveiro, e D. Isabel dos Prazeres Sant'Ana Fernandes.

Em 3, a menina Maria Silva Caracol Castanho e os srs. Adelino Francisco da Silva e Rodrigo Santos Brito e a menina Maria Ascensão Barros Pencarinha.

Em 6, o sr. Norberto Amilcar Sousa Luís Ramos, residente em Moçambique.

Em 7, a menina Landelina Maria Calado da Piedade e o menino Manuel da Silva Costa e o sr. Manuel Martins dos Santos, residente em Alcançil.

Em 8, o menino Valdo da Silva Clemente.

Em 9, a menina Maria Ivone Leal Costa e o sr. Helder Manuel Pinheiro Ramos e Barros e o menino José Manuel Viegas Vicente de Brito.

Em 10, o sr. Joaquim Costa Fernandes.

Em 10, o sr. José Guerreiro Santos, residente em Alfentes — Boliqueime.

Em 11, o menino Amadeu dos Santos Batel, residente em Setúbal, e a sr.<sup>a</sup> D. Alice de Sousa Mendonça.

Em 12, os meninos Aurélio João Chumbinho Guerreiro, e srs. Alexandre Bento Freitas Carrilho, residente em Lisboa, e António Baptista Correia, e o menino José António Estrela Leonardo.

Em 13, a sr.<sup>a</sup> D. Leopoldina Barros Farrajota Cristina.

Em 14, a menina Maria Teresa Vitorino Pereira, residente em Lisboa, e o sr. Norberto Gonçalves Luís, residente em Moçambique.

Em 15, o sr. Augusto César Bolotinha, e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Ramos Elias.

Em 16, o menino Francisco Eduardo Pinto Lopes Garcia, de Faro, e o sr. José de Sousa Nunes, residente na Venezuela.

Em 18, a sr.<sup>a</sup> D. Ana Maria da Silva Filhã Sousa.

## PARTIDAS E CHEGADAS

Regressou há dias de Madrid, onde participou no Congresso Internacional de Medicina Veterinária, o sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, Veterinário Municipal nesta vila e nosso particular amigo e assinante.

— Após curta permanência entre nós, onde esteve a matar saudades da terra natal e dos amigos, retirou para os Estados Unidos o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. José Martins Condoso, que há cerca de 40 anos fixou residência naquele país e que actualmente exerce as funções de director do Programa Radiofónico «Cabrilho», na cidade de Monterey.

— De visita à sua família, deslocou-se há dias a Angola, o nosso conterrâneo e prezado assinante sr. Francisco de Brito Barracha, importante industrial de cortiça em Grandola.

— Em viagem de estudo, partiu há dias para Londres e Paris, a nossa conterrânea e assinante sr.<sup>a</sup> D. Maria Antonieta Coniteiras, distinta médica em Faro, onde retomará a clínica em 28 de Junho.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta o sr. Dr. António de Sousa Pontes, dedicado Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

## DOENTE

— A fim de ser submetido a uma intervenção cirúrgica, foi, no passado domingo, internado no Hospital de Almada, o nosso estimado comprouviano e distinto colaborador do nosso jornal, o conhecido jornalista sr. Luís Sebastião Peres.

## NASCIMENTOS

Em casa de sua residência nesta vila, teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Maio, dando à luz uma criança do sexo

masculino, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Valentina Guerreiro da Graça Iria, esposa do nosso prezado amigo sr. João Maria da Graça Iria.

São avós maternos do neófito a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Encarnação Guerreiro e o sr. Manuel António Guerreiro Junior conceituado comerciante nesta vila e paternos a sr.<sup>a</sup> D. Bernardina da Graça Iria e o sr. João Teófilo Iria, benquista comerciante da nossa praça.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e formosamos votos de felicidades e longa vida para o seu descendente.

## FALECIMENTOS

Com a idade de 69 anos, faleceu em casa de seu genro, no dia 17 de Maio, a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel, mãe das sr.<sup>as</sup> D. Bernardina dos Santos, D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e do sr. Manuel Alexandre dos Santos e sogra dos srs. José Manuel Ferreira, carteiro dos C. T. T. nesta vila, e Manuel Henrique.

— Com a idade de 83 anos faleceu recentemente em Lisboa, onde há muito residia, o nosso conterrâneo e estimado assinante sr. Sebastião Campos Mendonça, que deixou viúva a sr.<sup>a</sup> D. Rosária da Silva Mendonça e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Aura Mendonça Guerreiro, D. Maria da Graça Mendonça e D. Inácia Mendonça e do sr. José da Silva Mendonça.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

## Henrique Martins

Contando 78 anos de idade, faleceu há dias em Silves, onde há longos anos residia, o sr. Henrique Martins, director do nosso estimado colega «Voz do Sul», que se publica naquela cidade.

Natural de Santarém, o saudoso extinto era pessoa muito conhecida e estimada em Silves e em todo o Algarve, tendo desempenhado o cargo de Presidente da Câmara de Silves e da então Junta Geral do Distrito, grangeando muitas amizades pela sua integridade de carácter e dedicação regionalista.

Deixa viúva a sr.<sup>a</sup> D. Aurora Calapez Martins e era pai das sr.<sup>as</sup> D. Ana Luísa Calapez Martins Jacinto, casada com o sr. António Carneiro Jacinto, gerente do B. N. U. em Faro; D. Aliete Calapez Martins Ramires, casada com o sr. Dr. Mário Ramires, notário em Silves; D. Julieta Calapez Martins Nobre d'Oliveira, casada com o sr. Eng.<sup>o</sup> António João Nobre d'Oliveira, Professor da Escola de Regentes Agrícolas de Coimbra; D. Aurora Glória Calapez Martins Jacinto, casada com o sr. João Carneiro Jacinto, Gefente da filial do B. N. U. em Silves; D. Mercêria Calapez Martins Nobre d'Oliveira, casada com o sr. Dr. Eugénio Nobre d'Oliveira, médico em Silves; e dos srs. Dr. José Júlio Martins, distinto advogado em Silves, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria Gabriela Rocha Gouveia Martins, e do sr. Major Henrique Calapez Martins, casado com a sr.<sup>a</sup> D. Delfina Fontes Calapez Martins.

O extinto deixa ainda vinte netos e dois bisnetos. O funeral foi uma sentida manifestação de pesar, nele se incorporando pessoas de todas as categorias sociais. A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.

— A família enlutada e em especial ao nosso querido amigo sr. Dr. José Júlio Martins, apresenta «A Voz de Loulé» as suas sentidas condolências.



O 1.º veículo de serviço público que, em 1934, iniciou a carreira Loulé-Salir.

## SALIR e os seus problemas (1)

A freguesia de Salir é a mais vasta do concelho de Loulé e uma das maiores do País. É uma região de agricultura rica porque os seus habitantes sabem tirar da terra o rendimento máximo que se lhe pode exigir nas áreas cultiváveis. Não obstante possuir vastas zonas que de há muito deviam estar convenientemente arborizadas, ali se desenvolvem todas as espécies de árvores características do Algarve

## Os aniversários

DA E. V. A. e da RODOVIÁRIA

Comemorando os seus 26.º e 17.º aniversários, respectivamente da E. V. A. e da Rodoviária, promoveram estas duas importantes empresas associadas, no passado dia 30 de Maio, uma festa de confraternização para os seus funcionários e empregados, a qual resultou brilhantíssima.

A sessão solene realizou-se em Faro, e incluiu a distribuição das seguintes prémios:

Concurso de pesca; Concurso de fotografias, com exposição; Concurso de reportagens, com leitura da classificada em 1.º lugar; Emblemas e diplomas de antiguidade; Prémios aos motoristas sem acidentes.

A festa terminou com um animado baile para o pessoal das 2 empresas e seus familiares, e foi abrandado pela *Conjunta Osonoba*.

Pelo que representam como valor positivo no conjunto industrial da nossa província, estas empresas de transportes colectivos, são 2 das mais importantes organizações ao serviço do Algarve e têm contribuído muito para o seu progresso.

Felicitemos-las pelos seus aniversários e formulamos votos pelas suas prosperidades.

## Agradecimento

A família de D. Maria Luísa Rebello Aboim Frutuoso da Silva, na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecidamente a todas as pessoas que visitaram a saudosa extinta durante a doença que a vitimou e se dignaram acompanhá-la na igreja e até à sua última morada.

## Estação Meteorológica de QUARTEIRA

Temperaturas médias durante a 2.ª quinzena do mês de maio:

Do ar: máxima 19,7; mínima 13,4. Da água do mar: 11,4.

## QUARTEIRA continua sem carne

A propósito da local publicada no último número, escrevem-nos várias pessoas de Quarteira a confirmar o quanto dissemos sobre este importante problema alimentar, renovando os seus pedidos para que façamos eco do seu clamor de necessidade a fim de que sejam tomadas providências no sentido de pôr termo à carência de carne nos talhos daquela praça.

Comunicam-nos ainda que sendo insuficiente o quantitativo de carne transportada em relação à capacidade do veículo utilizado para esse fim, o seu custo encarece muito o preço do produto, impossibilitando os talhantes de o vender ao preço da tabela.

No entanto consta-nos que há um negociante de carnes de Faro que está na disposição de garantir o abastecimento de Quarteira.

e a cortiça produzida é da melhor qualidade do Mundo.

Toda a riqueza que possui não tem sido no entanto ainda convenientemente aproveitada, pois nalguns casos o progresso tem sido enormemente dificultado por insuficiência de vias de comunicação e noutros talvez por falta de espírito empreendedor para arrojadas iniciativas.

E assim, Salir pouco tem progredido nos últimos anos apesar das suas instantes necessidades, algumas das quais há muito se tornaram de inadiável solução.

Está neste caso a estrada que liga a freguesia à sede do concelho que há mais de 20 anos necessita ser convenientemente reparada e que já chegou ao lastimoso estado de quase se tornar intransitável.

E tão intransitável está que quase todo o trânsito automóvel a evita, preferindo percorrer mais 9 quilómetros pela Estrada Nacional passando ao cruzamento da Eira da Cevada.

Salir sabe que o estudo da estrada está feito, sabe quanto custa a respectiva reparação, sabe perfeitamente que a Câmara de Loulé não tem verba que lhe permita arcar com tão elevada despesa, sabe até que o II Plano de Fomento destinou uma importante verba para esse efeito e mais

(Continuação na 3.ª página)

## O problema da alfarroba

(Continuação da 1.ª página)

los acontecimentos, informando-se e coadjuvando a Federação que é quem, afinal, tem obrigação e direito, isto é legitimidade oficial, para ser porta voz da Lavoura e para defender os seus interesses.

Esta comzinha realidade parece desconhecida até de certos organismos oficiais pelo que dizem, pelo que escrevem e pelo que fazem.

## Leia no próximo número:

Entrevista com o sr. Presidente da Junta de Turismo de Quarteira.

- O sorriso da criança.
- S. Bartolomeu de Messines.
- A proposta da Pousada de S. Brás.
- A Voz do Infante.



## CANHE

600 escudos

com um instantâneo tirado por si.

Informa das condições:

Centro Comercial de Representações e Informações

Rua da Carreira, n.º 5 LOULÉ

## Propriedades em Alcançil VENDEM-SE

Vende-se um lote de propriedades, em conjunto ou separadamente, com valores entre 10.000\$00 e 600.000\$00. Trata Dr. Jaime Rua, nesta vila.

Escreva as suas cartas com o seu nome impresso em relêvo. É DISTINTO, é a ÚLTIMA MODA!



## CONCEDE NOVAS FACILIDADES!!!

De 1 a 15 de Junho, a todos os novos consumidores de GAZCIDLA será oferecido o conteúdo de uma garrafa e 10 % de desconto em todo o material de queima de fabrico nacional.

Aproveite esta excelente oportunidade e consulte o Agente em LOULÉ

EDUARDO CORREIA

Telefone 82

## LOULÉ

## Final de etapa da Volta a Portugal

Está definitivamente assente que Loulé seja final de etapa da próxima Volta a Portugal em Bicicleta.

Além disso haverá ainda um festival (numa 2.ª etapa) no Estádio da Campina, a que é da inteira justiça se atentarmos ao entusiasmo aqui existente por aquele desporto que renasce.

## Semana do Ultramar

Integrada nas comemorações da Semana do Ultramar, realizou-se, no dia 2 do corrente, uma sessão na Escola Industrial e Comercial de Loulé em que usou da palavra o sr. Dr. Alberto Augusto de Carvalho Machado para disertar sobre os «Descobrimientos Marítimos dos Portugueses».

O Director daquele estabelecimento de ensino, sr. Dr. Laborinho também falou aos alunos para lhes explicar o significado das comemorações, referindo-se ao espírito patriótico do seu objectivo.

## Dr. José António Madeira

No hospital da Liga dos Amigos dos Hospitais, em Lisboa, sujeitou-se ontem a uma melindrosa intervenção cirúrgica o nosso prezado amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. José António Madeira. Em confirmação do êxito da operação, formulamos sinceros votos por um rápido restabelecimento que restitua o Dr. Madeira ao convívio dos seus amigos e às suas constantes actividades em prol do Algarve.

## «POVO ALGARVIO»

Sob a proficiente direcção do seu dedicado director, sr. Manuel Virgínio Pires, completou há dias o 25.º aniversário este nosso estimado colega que se publica na vetusta cidade de Tavira, de cujos interesses é acérrimo defensor.

Felicitemos o «Povo Algarvio» pela comemoração das suas «Boas de Pratas», e formulamos votos de uma longa e próspera existência.

## SEGUROS—VIDA

COMPANHIA NACIONAL ACEITA PRODUTORES PARA ESTE RAMO EM TODO O ALGARVE. RESPOSTA A ESTA REDACÇÃO.

## CASA AFRICANA 10% DE DESCONTO

Rua Augusta, 161 LISBOA

COMPRE PELO CORREIO

LÃS, SEDAS, ALGODÕES, VELUDOS, ARTIGOS de DECORAÇÃO, VESTUÁRIO FEITO E POR MEDIDA E TODAS AS NOVIDADES EM MODAS E TECIDOS.

Basta um Postal!... E já está!

EM TODOS OS EEDIDOS QUANDO ACOMPANHADOS DESTA ANÚNCIO

## Cursos grátis de Bordados e Corte

## SINGER\*



Há mais de cem anos que a SINGER vem ensinando as mulheres em todo o mundo.

Permite que a ensine também a si?

Inscreeva-se, sem demora, na Loja SINGER

ACEITAM-SE TRABALHOS DE ENCOMENDA

Praça da República, n.ºs 35 e 37

LOULÉ